

‘AMBROSIA’

Uma banana tipo nanica para
o Espírito Santo



Uma cultivar de qualidade resistente às doenças

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), desde 1976, desenvolve pesquisa científica e ações direcionadas à introdução, avaliação e seleção de novas cultivares de bananeira.

Na década de 80, foram incluídos no Banco de Germoplasma de Banana da Emcapa (atual Incaper) diferentes acessos de bananeiras. O principal objetivo foi selecionar novas cultivares adaptadas à região produtora do Espírito Santo, que apresentassem maior produtividade, resistência às principais doenças e melhor qualidade de frutos, visando atender às demandas do mercado do Espírito Santo.

Os acessos foram introduzidos e estudados nas Fazendas Experimentais do Incaper de Alfredo Chaves (FEAC), ES, e de Bananal do Norte (FEBN), Pacotuba (Distrito de Cachoeiro de Itapemirim), ES. Nesses locais, foi selecionada a cultivar Ambrosia (Figura 1), que apresentou características importantes, como alta produtividade, qualidade dos frutos, ausência de sintomas do mal do Panamá e resistência à sigatoka-amarela e sigatoka-negra.



Figura 1 – Cacho de bananeira ‘Ambrosia’ produzido na Fazenda Experimental de Alfredo Chaves, ES.

Descrição da cultivar

Esta nova cultivar pertence ao subgrupo Gros Michel e foi avaliada pelo Incaper nos últimos 20 anos, em diferentes ecossistemas no Espírito Santo e também em outros estados, como Bahia (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical), São Paulo (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios – Apta) e Amazonas (Embrapa Amazônia Ocidental). Nesse período, apresentou características agrônômicas semelhantes ou superiores às tradicionais cultivares do subgrupo Cavendish, especialmente, a ‘Grande Naine’, ‘Nanica’ e ‘Nanicão’.

A ‘Ambrosia’ foi cultivada por vários ciclos em uma área da Fazenda Experimental do Incaper em Alfredo Chaves, ES, e alcançou produtividade superior, porte e vigor semelhantes ao da cv. Grande Naine, o que possibilita ser cultivada com as mesmas técnicas de cultivo e nos mesmos espaçamentos.

Apresenta bom perfilhamento, desenvolvimento e crescimento, produzindo frutos de excelente qualidade, tanto para a comercialização *in natura* quanto para o uso pela agroindústria (Figura 2).

Além disso, é tolerante ao alagamento/encharcamento do solo por curtos períodos na estação chuvosa e, em condições não irrigadas, possui boa tolerância à seca, com recuperação mais rápida após a irrigação.

Essa cultivar também apresenta boa resposta às doenças, mostrando resistência à sigatoka-amarela, à sigatoka-negra e ao mal do Panamá raça 1.



Figura 2 – Pencas de banana ‘Ambrosia’ produzida na Fazenda Experimental de Alfredo Chaves, ES.

As análises químicas dos frutos da banana ‘Ambrosia’ revelaram que suas características relativas à acidez (ATT), °Brix (SST) e relação SST/ATT foram similares às da banana ‘Grande Naine’. No entanto, possui maior “vida de prateleira” após a colheita, além de maior resistência à antracnose, o que pode facilitar a sua adoção pelos produtores e favorecer a preferência dos consumidores.

Os frutos apresentam grande aceitação pelos consumidores, em razão da percepção do aspecto visual e sabor muito semelhantes aos da tradicional cv. Grande Naine (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais características da banana ‘Ambrosia’ comparada à cultivar Grande Naine, segundo a média de dados coletados no Espírito Santo e de outros estados¹

Características	Ambrosia	Grande Naine
Grupo Genômico	AAAA	AAA
Porte da planta	Médio/alto	Médio
Altura da planta (m)	3,6	2,8
Peso do cacho (kg)	32,7	28,5
Pencas por cacho (nº)	10,7	9,7
Frutos na 3ª penca (nº)	19,3	17,3
Peso da 3ª penca (kg)	3,6	3,2
Diâmetro do fruto (cm)	3,7	3,5
Comprimento do fruto (cm)	17,7	19,0
Peso do fruto (g)	157,3	217,5
Espessura da casca (mm)	2,7	2,4
Acidez titulável (ATT em %)	0,26	0,34
SST (Brix)	19,5	21,5
Perímetro pseudocaule (cm)	89	81
Dias da floração à colheita (nº)	85,71	109,7
Folhas na inflorescência (nº) ²	11,3	9,7
Folhas na colheita (nº) ²	7,1	5,5
Broca-do-rizoma (coeficiente de infestação)	Baixo (2,9)	Baixo (1,1)
Sigatoka-amarela ³	R	S
Sigatoka-negra ³	R	S
Mal do Panamá (raça 1) ³	R	R

1 Médias de quatro ciclos de produção.

2 Sem a utilização de fungicidas para o controle das doenças.

3 R – Resistente; S – Suscetível.

